

ORGANIZEMO-NOS PARA CONTINUAR A LUTA:

No princípio do mês de Dezembro, toda a população de Coimbra e os estudantes foram surpreendidos com o aumento do preço dos bilhetes dos transportes dos SMC, que em algumas carreiras foi de mais de 100%. Prontamente a reacção não se fez esperar e logo se iniciou a luta por bilhetes ao preço antigo. Mais uma vez tinha ficado claro que a burguesia fascista e colonialista só serve para oprimir e explorar o povo. Assim o compreenderam os estudantes da Escola Técnica que de imediato realizaram justas manifestações a que se uniu a população e todos os estudantes: a saída da Escola Brotero, na Baixa, junto das paragens dos trolleys e electricos, nas paragens de acesso às zonas populares de Coimbra, impedindo algumas vezes o pagamento dos bilhetes com o apoio dos trabalhadores dos SMC, também duramente explorados, e em que se explicavam as razões da luta e se ouviam gritar as palavras de ordem "NÃO AO AUMENTO DOS BILHETES", "ABAIXO A CÂMARA", "AUMENTO DE SALÁRIOS", "ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA".

Agora que passou um mês, podemos compreender ainda melhor o que significou e continua a significar este roubo. Tomemos por exemplo uma família trabalhadora morando nos arredores de Coimbra, em que o homem trabalha numa fábrica da cidade para sustentar a família, constituída por ele, pela mulher que trabalha em casa e tem que tratar de dois filhos pequenos, tendo um outro ainda, a estudar numa escola industrial. Um caso médio portanto de uma família trabalhadora nesta região. Ganhando um salário médio, esse operário nunca terá mais de 3 contos para a casa em cada mês. Façamos as contas. Na habitação nunca gastará menos de 500.00, preço porque hoje é praticamente impossível arranjar uma casa. Para alimentar a família e mal a passar fone, gastará na melhor das hipóteses 2 contos, o que cada vez será mais com o aumento crescente dos géneros alimentícios e especialmente os de 1ª necessidade. Outras necessidades, como vestuário, calçado, livros para o filho que estuda, lá vai o resto do salário. Onde meter então o preço (agora duplicado) dos transportes? Se o pai e o filho não gastarão menos de 250.00 por mês que já não cabem no salário, e a caberem representariam cerca de 10% deste.

O que aconteceu no mês de Dezembro não foi uma medida isolada da burguesia fascista e colonialista. Ela faz parte da intensificação crescente da carestia de vida, da criminoso exploração capitalista de que é vítima o Povo Português e principalmente a classe operária. A burguesia arruinada pelos gastos com a guerra colonial assassina que há 13 anos lança sobre os heroicos povos das colónias, pela crise dos seus amigos imperialistas que veem o seu poderio abalado pela justa luta dos povos do Mundo, para tentar sustentar a sua situação aflitiva e conseguir manter-se na arena do capitalismo internacional, aumenta a miséria e oprimação que exerce sobre o povo, pagando salários cada vez mais miseráveis e despidendo quem trabalha e sofre a repressão fascista da burguesia colonialista comandada pelo assassino Marcelo Caetano; tornando cada dia a vida pior, ora pela escassez dos produtos, ora pelo aumento constante dos preços; vestindo aos filhos do povo uma farda e metendo-lhes à força uma espingarda nas mãos para os obrigar a lutar contra os seus irmãos das colónias.

CAMARADAS DAS ESCOLAS TÉCNICAS; CAMARADAS ESTUDANTES DE COIMBRA:

A luta contra a burguesia não acabou nem pode acabar nunca enquanto formos oprimidos, bem como todo o povo português, enquanto essa classe parasitária não for derrotada pelo povo todo unido, sob a direcção da classe operária, pela Revolução Popular.

Assim como em Dezembro, as nossas lutas têm que continuar a ser lutas ao serviço do povo. Para que nos libertemos da oprimação de que somos alvo não temos outra solução senão organizarmo-nos para a luta contra a exploração capitalista, a guerra colonial assassina, o fascismo e o ensino da burguesia.


A nossa desorganização foi um dos factores fundamentais que não permitiu que a nossa luta tivesse já avançado até à vitória total das nossas exigências. Disso temos que tirar as lições. E também porque estávamos desorganizados, os revisionistas que a todo o custo procuravam fechar-nos na escola e nas conversações com o director e o presidente da Ca-

para, que nos pretenderam calar quando marchávamos em manifestação e que tentaram isolar-nos da luta do povo, conseguiram nalguns momentos os seus objectivos de traição ao povo e a força revolucionária dos estudantes. Também contra estes temos que lutar. Mais astutos que a burguesia colonial-fascista, estes falsos "guigs" são o seu destacamento no nosso seio, os traidores das nossas lutas. Para alcançarmos os nossos justos fins e derrotarmos o inimigo principal, temos que mover uma luta sem treguas contra estes sabotadores e pelo seu isolamento, de desnascaramento das suas palavras enganadoras e dos seus serviços à burguesia.

Em cada luta temos que saber "rejeitar a casca e conservar o grão", tirar os ensinamentos que a pratica nos dita: os erros e os avanços. Continuemos, entusiasta e corajosamente, a nossa justa luta ao serviço do povo!

-CONTRA A GUERRA COLONIAL;
-CONTRA A DITADURA FASCISTA;
-CONTRA O ENSINO DA BURGUESIA.

ORGANIZEMO-NOS

abaixo a exploração capitalista! 
abaixo a guerra colonial-imperialista!
abaixo o revisionismo.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA E O POVO!

EM LUTA!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

Coimbra, 15/1/74



CREC'S

(Comités Revolucionários de Estudantes Comunistas)